

Recente relatório do Credit Suisse sobre a globalização (*The End of Globalization or a more Multipolar World?* setembro 2015) nos informa que, a despeito dos seus cortes orçamentários da guerra, os EUA mantêm folgadoamente sua posição de maior potência militar do globo. Enquanto os EUA ainda são de longe a superpotência líder, Rússia e China são seus rivais mais próximos. O Canadá é o mais fraco dentre os vinte países da lista. Grandes países da periferia do sistema, como Brasil, México, Argentina, África do Sul etc., nem aparecem na lista. São países sem nenhuma importância geopolítica, párias impotentes dentro do sistema de Estados.

São muitas informações. E muito importantes porque a próxima guerra mundial, cuja eclosão depende primeiramente da profundidade dos choques econômicos globais, se desenrolará sobre uma precisa divisão internacional de potências militares nacionais e regionais. A classificação atual dos maiores exércitos do mundo antecipa os “pontos quentes” da geografia e da economia da próxima guerra. Os dados do Credit Suisse complementam os que já conhecemos do Instituto de Pesquisa Internacional da Paz de Estocolmo (SIPRI, na sigla em inglês).

Os pesquisadores do Credit Suisse reconhecem as dificuldades para medir e classificar o poder militar relativo das nações. Para prover um indicador razoavelmente seguro, são atribuídos diferentes pesos para as seis variáveis da tabulação. Foram considerados os seguintes fatores e respectivos pesos relativos: Orçamento (gasto) anual (25%); número de soldados na ativa (5% do score final); tanques (10%); helicópteros de combate (15%); aviões (20%); submarinos (25%). Finalmente, o ranking final define o poder militar apenas em termos puramente quantitativos, sem levar em conta as diferentes qualidades atuais dos armamentos. Assim, a classificação de muitos países pode aparecer como uma coisa surpreendente. Veja abaixo os resultados.

PAÍS	Gasto Anual de Guerra US\$ bi	Soldados na Ativa	Tanques	Aviões	Submarinos
1 - EUA	601,0	1.400.000	8.848	13.892	72
2 - Rússia	84,5	766.055	15.398	3.429	55
3 - China	216,0	2.333.000	9.150	2.860	67
4 - Japão	41,6	247.000	678	1.613	16
5 - Índia	50,0	1.325.000	6.464	1.905	15
6 - França	62,3	202.761	423	1.264	10
7 - Coreia Sul	62,3	624.465	2.381	1.412	13
8 - Itália	34,0	320.000	586	760	6
9 - Inglaterra	60,5	146.988	407	936	10
10 - Turquia	18,2	410.500	3.778	1.020	13

11 - Paquistão	7,0	617.000	2.924	914	8
12 - Egito	4,4	468.000	4.624	1.107	4
13 - Taiwan	10,7	290.000	2.005	804	4
14 - Israel	17,0	160.000	4.170	684	5
15 - Austrália	26,1	58.000	59	408	6
16 - Tailândia	5,4	306.000	722	573	
17 - Polônia	9,4	120.000	1.009	467	5
18 - Alemanha	40,2	179.000	408	663	4
19 - Indonésia	6,9	476.000	468	405	2
20 - Canadá	15,7	92.000	181	420	4

No próximo post de *Realpolitik* ampliaremos nossa análise destes números. Os leitores já podem antecipar sua própria análise e confrontá-la posteriormente (de preferência com comentários) com a nossa.